

*João Caupers*

### **As más leis**

*É preciso que os homens bons respeitem as leis más,  
para que os homens maus respeitem as leis boas - Sócrates*

Culpar as supostas “más leis” dos males do País – em especial, das deficiências da justiça e dos erros dos operadores judiciais – tornou-se uma prática generalizada e desculpabilizadora, sobretudo graças aos contributos recorrentes do Presidente da República.

Parece que alguns, ingénuos ou tolos, acreditam que é fácil distinguir as “más leis” das boas – tão fácil como distinguir as maçãs podres das sãs. Não é.

É que más leis não são aquelas de que eu, o Dr. Paulo Portas, ou mesmo, o Professor Cavaco Silva, não gostamos. Não são aquelas que nos incomodam, perturbam ou contrariam as nossas convicções. Nem tão pouco aquelas que consubstanciam o cumprimento de um programa político ou ideológico do Governo (que diriam se assim não fosse?); ou que pretendem alterar a realidade social (será um objectivo ilegítimo?); nem, mesmo, as que resultam de complexas negociações parlamentares (não é isso que há que esperar num regime democrático com um governo minoritário?).

Verdadeiras más leis são as que se revelam incapazes de atingir os objectivos que os seus autores se propunham – ou, pior ainda, as que nem mesmo trataram de definir tais objectivos; as que não assentaram em informação bastante, nomeadamente estatística; as que não tiveram suficientemente em conta os dados da ciência – das várias ciências; as que não procederam a adequado cálculo dos seus custos económicos e sociais; as que partiram de preconceitos, julgando que eram verdades; enfim, as que, não obstante bem concebidas e elaboradas, não cuidaram do acompanhamento da sua execução.

Estas, sim, são as más leis. Mas estas preocupam pouco os poderes.